



EXPOSIÇÃO

VERÃO
60°
GRAUS

JAN

2024

REALIZAÇÃO
ZAGUT

EXPOSIÇÃO
VERÃO 60 GRAUS

JAN / 2024

Artistas

Adriana Montenegro
Ana Luiza Mello
Ana Morche
André Serafim
Augusto Herkenhoff
Belladonna
Carla Crocchi
Clara Infante
Dulce Lysyj
Felipe Mendonca
Francc Neto
Gloria Conforto
Ilda Fuchshuber Falacio
Iraceia de Oliveira
Isabella Marinho
Isis Braga

J.C.Rocha Pinto
Jarbas Paullous
Jorge Cerqueira
Lando Faria
Larissa Cysne
Laudy Mendes
Lénn Cavalcanti
Leticia Potengy
Liana González
Marcelo Veiga
Maria Beatriz Trevisan
Marta Bonimond
Mauricio Theo
Patricia Falabella
Paula Rindborg
Paulo Mittelman

Priscilla Ramos
Regina Moura
Renato Shamá
Rose Nobre
Sandra Schechtman
Sergio Torres
Sonia Xavier
Tânia Torres
Teresinha Mazzei
Theo Gomes
Victor Pereira
Vilma Lima
Vitoria Szejnman
Zacarias Gama
Zizi Pedrossa

REALIZAÇÃO
ZAGUT

ZAGUT

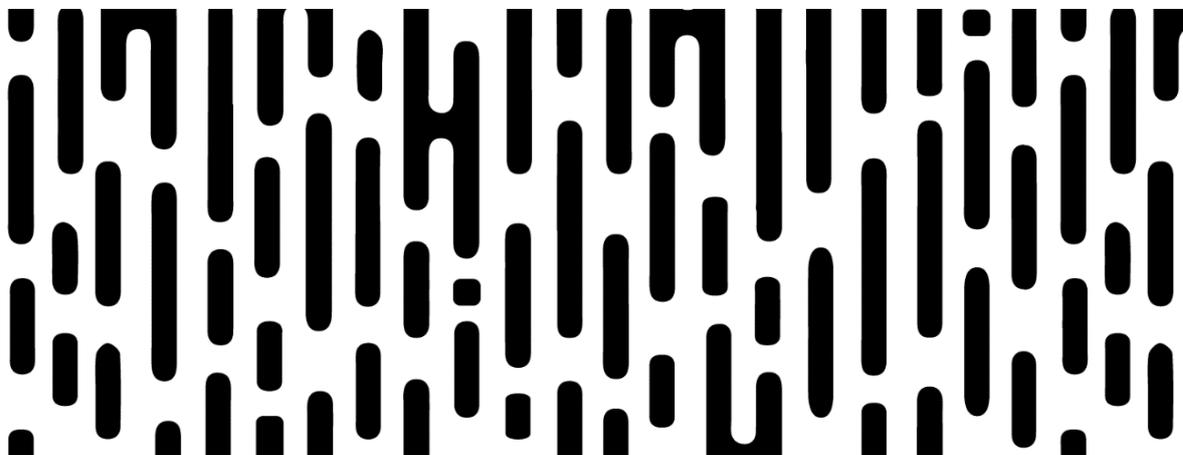
Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

Texto Zagut: Isabela Simões

Ensaio crítico: Carlos Taveira

Imagem da capa: Theo Gomes

Arquitetura da montagem: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff



VERÃO 60 GRAUS

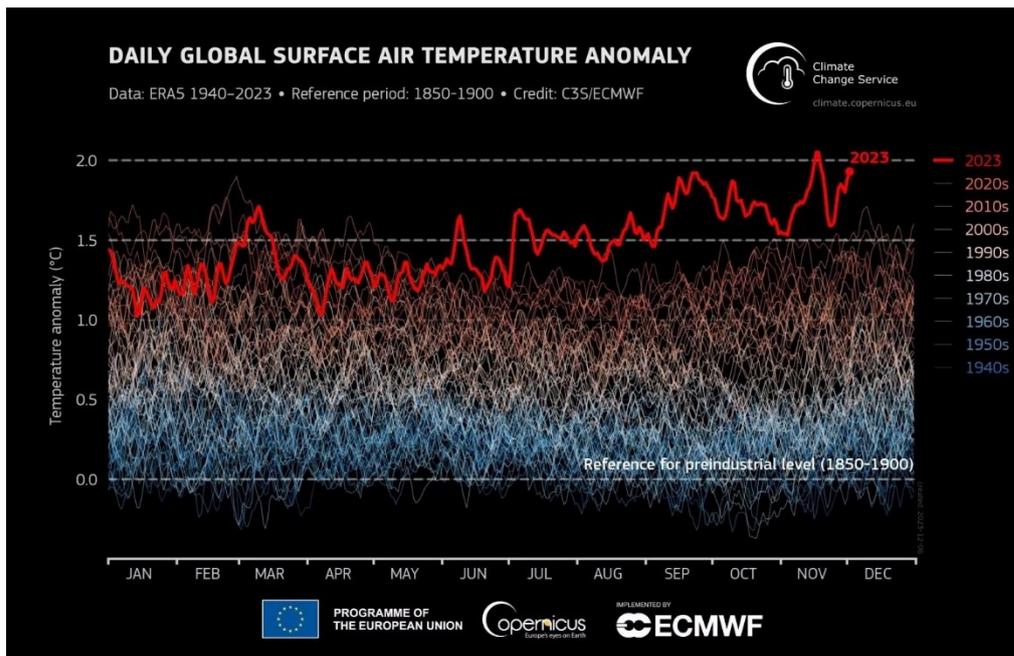
O verão está instalado no meu coração.
Clarice Lispector - A descoberta do mundo

A Zagut não se cansa de falar de ecologia. Muitas instituições têm percorrido esse caminho. Numa exposição atual no madrileno Thyssen-Bornemisza, o oceano é chamado de inteligência líquida, por causa de sua complexidade de ecossistemas, seu transporte de oxigênio e vida e sua inteligência muito própria. Os curadores, Chus Martinez, Soledad Gutierrez e Maria Sierra, colocam a importância da arte e da cultura como molas de transformação social e do meio ambiente, numa responsabilidade coletiva.

Infelizmente, o aumento da temperatura terráquea não é um delírio de alguns pesquisadores, que no futuro serão desacreditados. A OMS já coloca esse problema como o maior de saúde pública da humanidade há dois anos. O ano de 2023 foi o mais quente dos últimos 125 mil anos, segundo diversas instituições meteorológicas.

Há dúvidas do que ocorrerá neste ano de 2024. Mas já é certo que no sul do país, enchentes e ciclones estarão presentes, independente do comportamento do oceano Pacífico ou do comportamento do El Niño e do La Niña. O Sudeste e o Centro-Oeste terão recordes de calor. É possível que seja ainda mais quente que 2023. Há chance que a temperatura ultrapasse, mesmo que temporariamente; 1,5° C em relação à era pré-industrial, o pactuado como limite no acordo da COP, reunião das Nações Unidas realizada em Paris em 2015, até hoje ultrapassado poucas vezes.

O gráfico do aumento progressivo de temperatura do planeta mostra de forma muito consistente que a mudança climática vem ocorrendo. Os últimos dez anos foram os dez anos mais quentes da humanidade.



Esta exposição traz obras que, individualmente, nos fazem refletir sobre o tema, mas seu conjunto tem uma força ainda mais intensa.

Vamos aproveitar o verão no Rio de Janeiro, com todo seu acolhimento a inúmeros povos que o visitam, suas praias e programas democráticos, suas modas da estação. Mas também, aproveitar para refletir individualmente, nas escolhas em relação à alimentação, aos resíduos que geramos, escolha de dirigentes (vide a vergonhosa votação em relação ao Marco Temporal, ou os diversos indicadores ambientais, seja desmatamento, seja em relação às populações originárias, muito piores dos anos entre 2018 e 2022).

Que a arte seja uma voz ecoante, permita o diálogo como mola de transformação, de forma a ser mais um fator na proteção do meio ambiente!

Bibliografia:

<https://www.museothyssen.org/exposiciones/inteligencia-liquida>

<https://metsul.com/2024-01-01-clima-2024-el-nino-la-nina/#:~:text=A%20Terra%20teve%20o%20ano,ritmo%20acelerado%20que%20assus tou%20cientistas>

<https://www.tempo.com/noticias/ciencia/2024-pode-ser-o-ano-em-que-a-humanidade-ultrapassara-pela-primeira-vez-o-limite-de-1-5-graus-celsius.html#:~:text=O%20Met%20Office%20prev%C3%AA%20que,da%20temperatur a%20m%C3%A9dia%20pr%C3%A9-industrial>

E no meio de um inverno eu finalmente
aprendi que havia dentro de mim
um verão invencível.
Albert Camus

Verão – Carlos Taveira

As estações do ano são o resultado da aproximação do planeta com o sol. Enquanto algumas partes da superfície terrestre encurtam sua distância, outras aumentam no processo orbital da terra em volta do sol. Isso explica o fato de ser uma estação em um hemisfério, ao mesmo tempo que outra se manifesta no lado oposto. Simultaneamente neste momento, o hemisfério norte é inverno, e no hemisfério sul onde nos posicionamos, é verão.

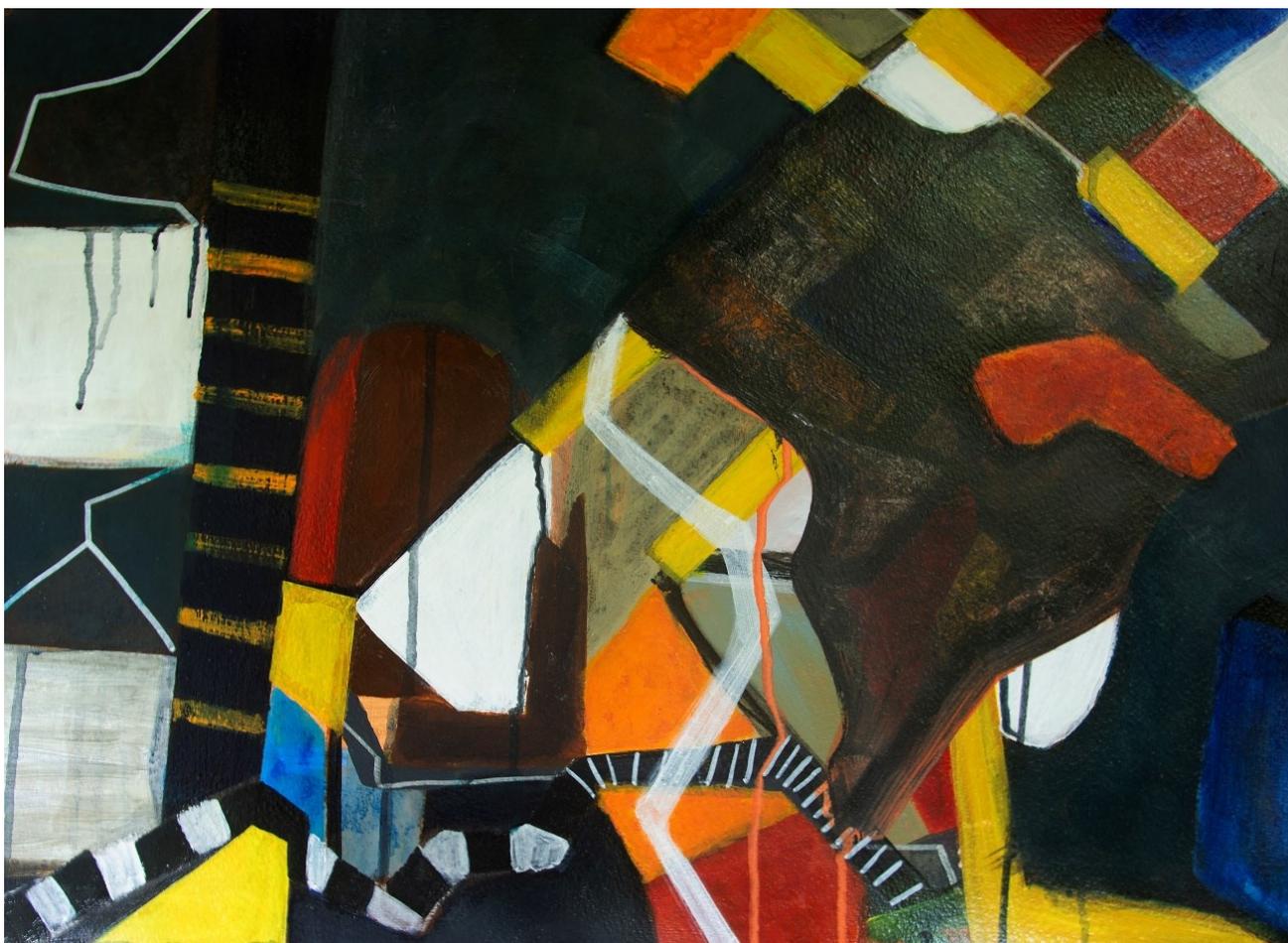
A relação entre as estações do ano e a existência humana não são apenas de causa e efeito, mas sobretudo, de produção de cultura e modos de subjetividade. Cada estação cria uma relação com as vivências de forma particular. Neste caso, o verão, para ficarmos somente no foco dessa exposição da galeria Zagut de janeiro de 2024, se apresenta diferente conforme as perspectivas existenciais do lugar que ocorre.

Do ponto de vista histórico no Rio de Janeiro o significado do “verão” dialoga diretamente com a identidade da cidade. É o período construído na memória coletiva do morador e nos corpos que visitam e atravessam esse território. Essa característica influencia a produção artística e o imaginário popular. Claude Monet que viveu na França na passagem dos séculos XIX- XX, criou obras que são referências para o estudo da arte e garantiu que seu nome se tornasse um dos maiores artistas mundiais. De sensibilidade única, influenciou nos rumos do impressionismo, e deixou uma herança cultural de que apreender a realidade de maneira singular exige um longo trabalho de pesquisa e experimentalismo.

Dentre suas obras, cabe destacar como o estudo das estações do ano é um eixo central para pensar a iluminação e criação dos trabalhos. Existe uma rivalidade do artista com a representação da realidade, que reflete em múltiplas obras que tentam captar alguma impressão do verão e que ironicamente parece sempre lhe escapar.

A exposição “Verão 60 graus; é um esforço dos artistas para expressar que novas impressões o verão na cidade do Rio de Janeiro pode causar em sua pluralidade de significados.

Adriana Montenegro.



Sem título; técnica mista sobre papel; 44 x 60 cm; 2023

Ana Luiza Mello.



Rio 1500... herança; acrílica s/ tela; 30 x 80 cm; 2024

Ana Morche.



E surge majestosa e controversa a folha rubra de um forte impulso...; acrílica e tecido s/ tela; 60 x 40 cm; 2023

André Serafim.



The Astronaut; arte digital s/ canvas; 60 x 60 cm; 2023/24

Augusto Herkenhoff.



Paisagem 1 e 2; óleo s/ madeira; 32 x 42 cm; 2019

Belladonna.



Alma Carioca; caneta aquarela s/ papel de média gramatura; 42 x 30 cm; 2023

Carla Crocchi.



Janelas escaldantes; arte digital; tiragem única; 70 x 70 cm; 2023

Clara Infante.



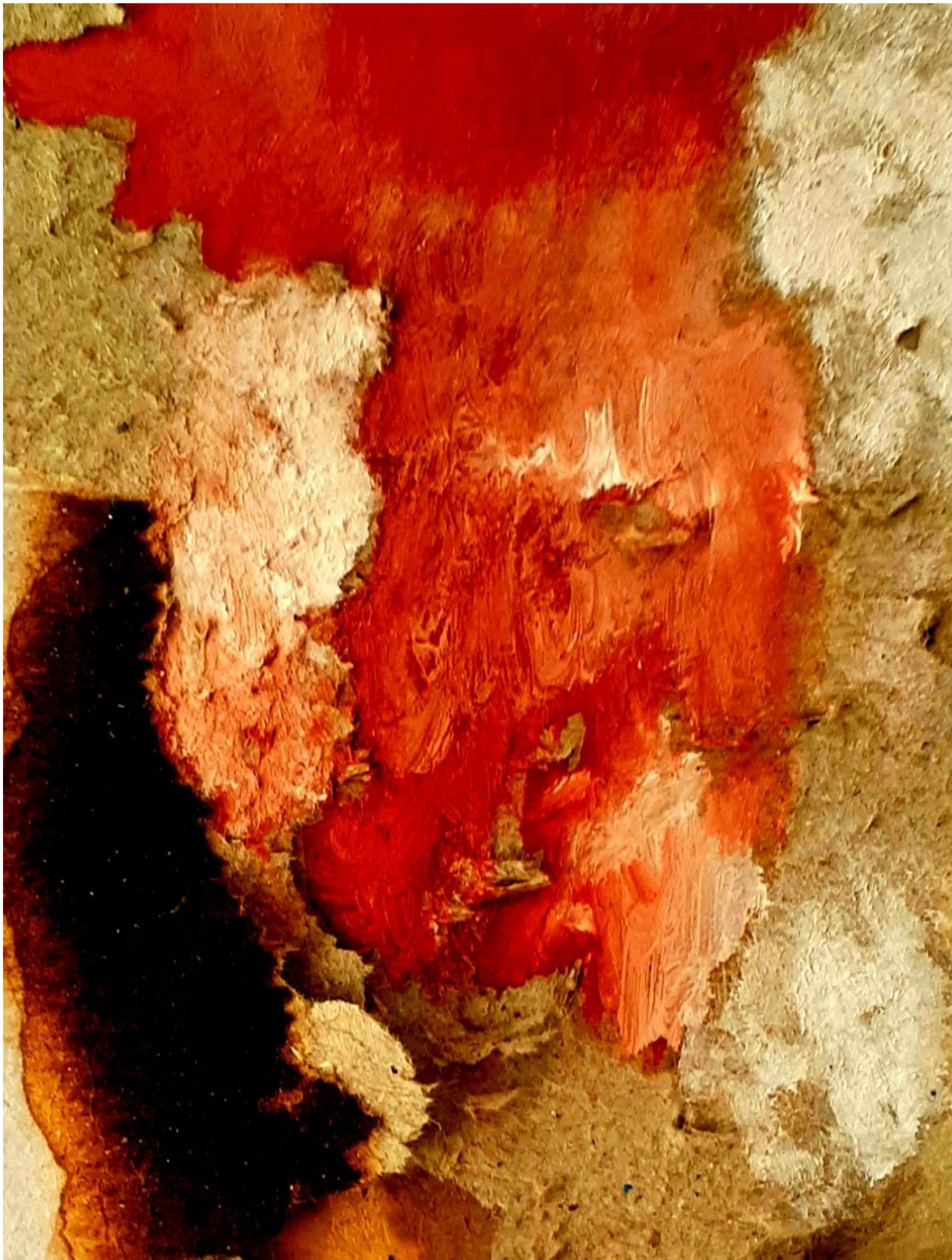
Fervura; fotografia com intervenção em tinta; 39 x 28 cm; 2024

Dulce Lysyj.



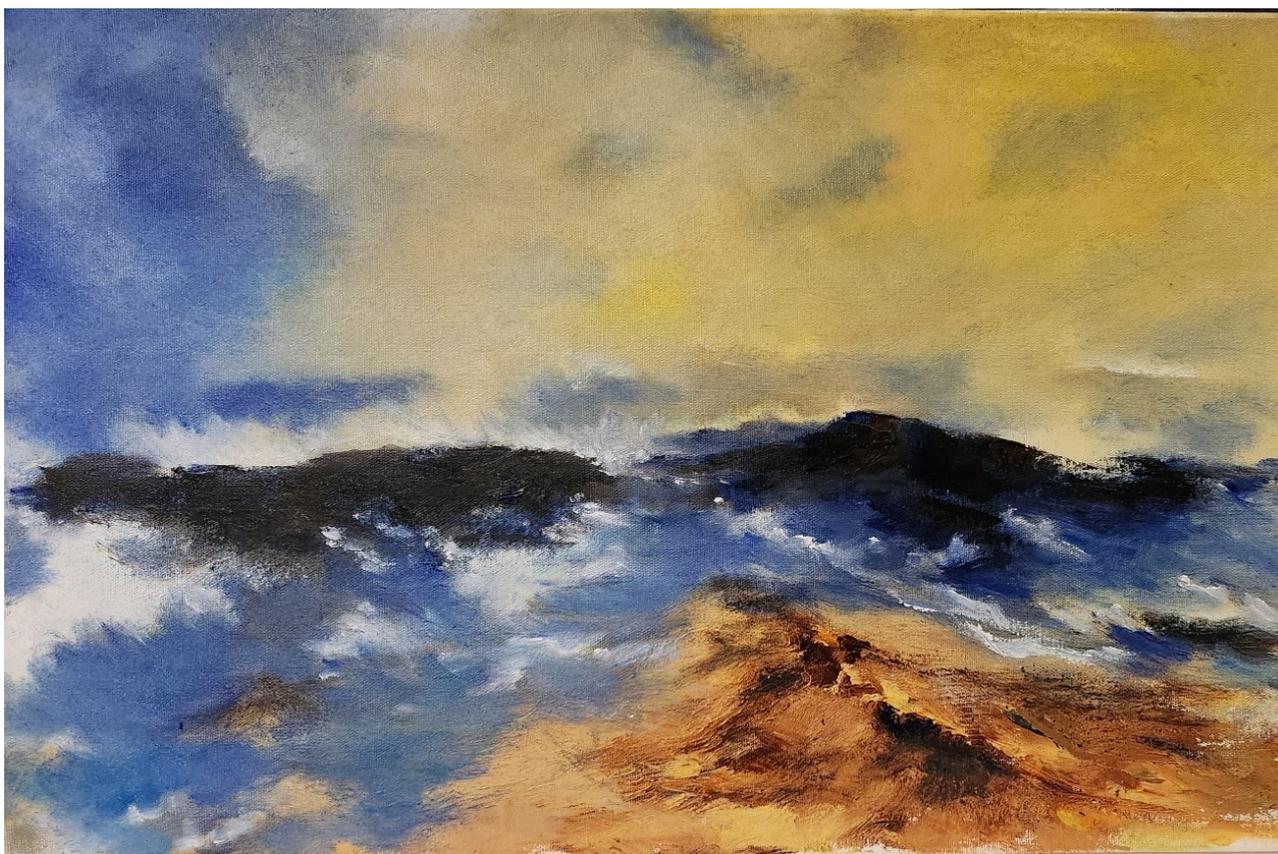
Construção; fotografia e arte digital, impressão fine art; tiragem 10; 50 x 40 cm; 2023

Francisco Neto.



ARA INA; técnica mista s/ tela; 90 x 70 cm; 2023

Gloria Conforto.



Sem título; óleo s/ tela; 27 x 41 cm; 2024

Ilda Fuchshuber Falacio.



Mandala de verão; acrílica s/ tela; 30 x 60 cm; 2024

Traceia de Oliveira.



Verão 60 graus; arte digital (Poster); tiragem 5; 29 x 21 cm; 2023

Isabella Marinho.



Depois do Sol; carvão e acrílica s/ tela; 70 x 50 cm; 2005

J.C.Rocha Pinto



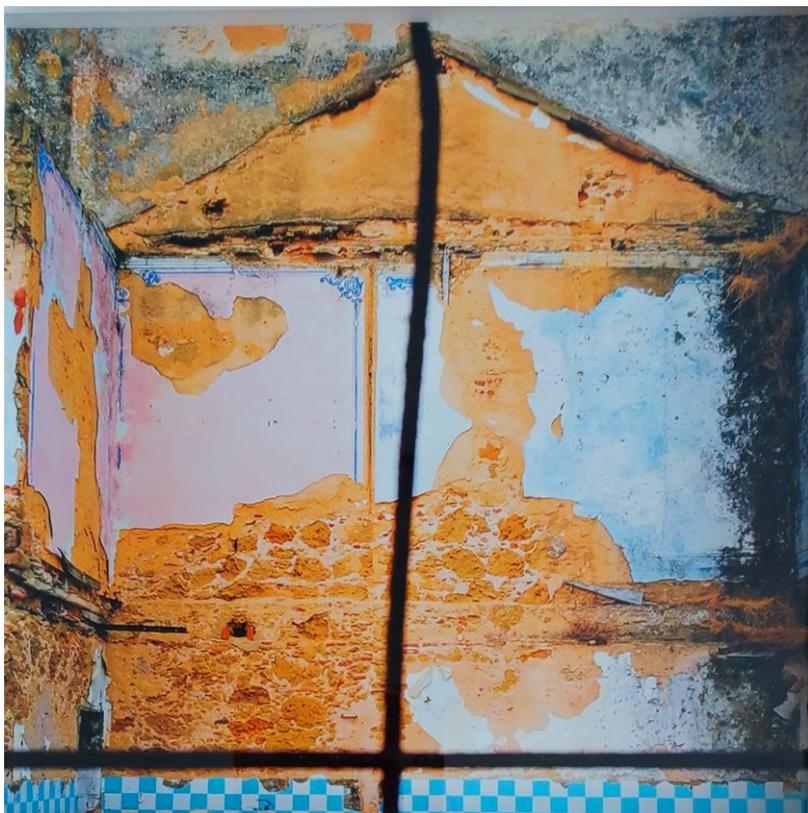
AU-01; acrílica s/ xilogravura; 42 x 29,7 cm; 2023

Jorge Cerqueira.



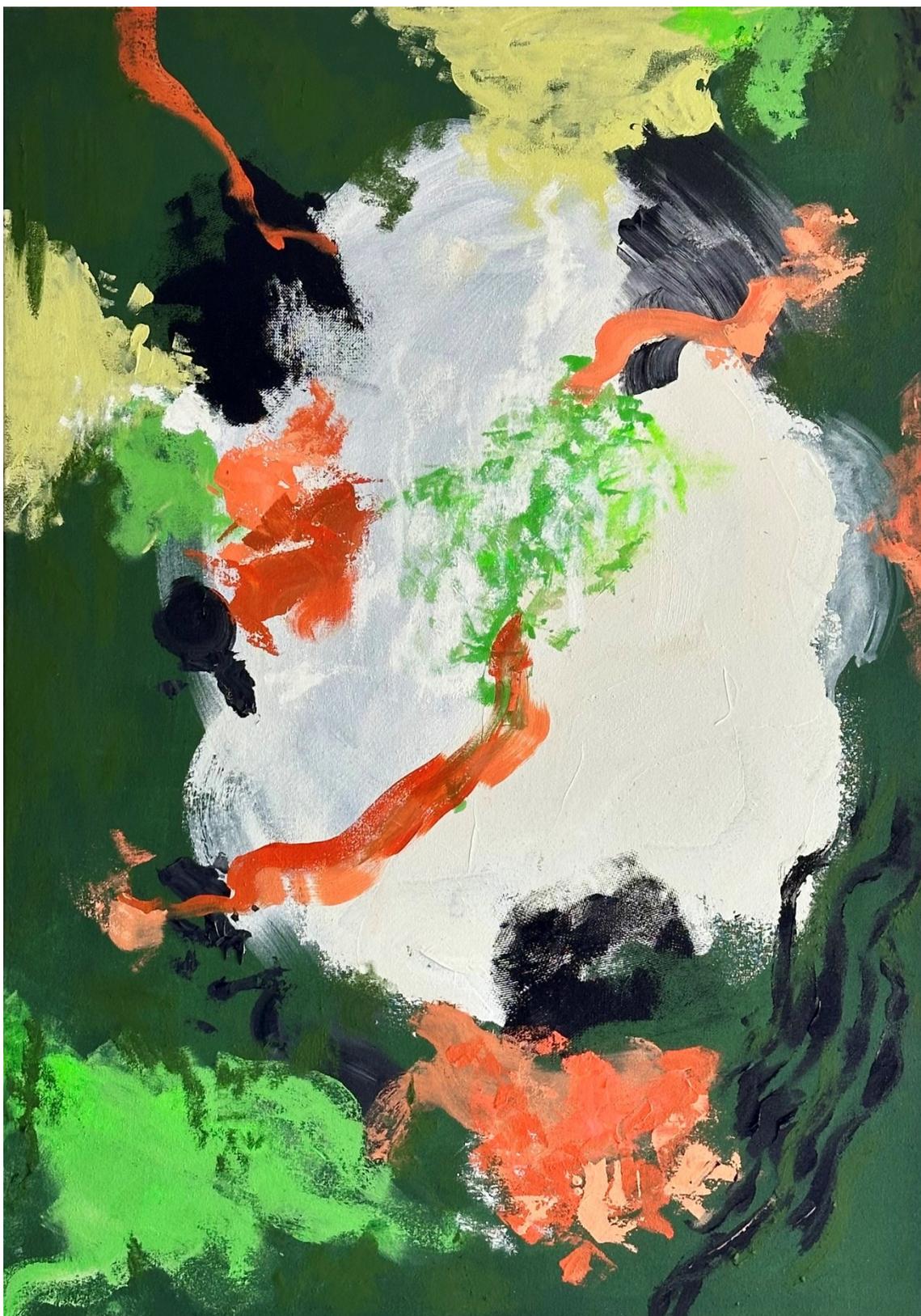
Sol de meio dia; guache s/papel; 75 x 24 cm; 2023

Lando Faria.



Série Lavradio; fotografia, impressão fine art; 25 x 25 cm; tiragem 10; 2023

Larissa Cysne.



Sem título; acrílica e óleo s/ tela; 70 x 100 cm; 2023

Laudy Mendes.



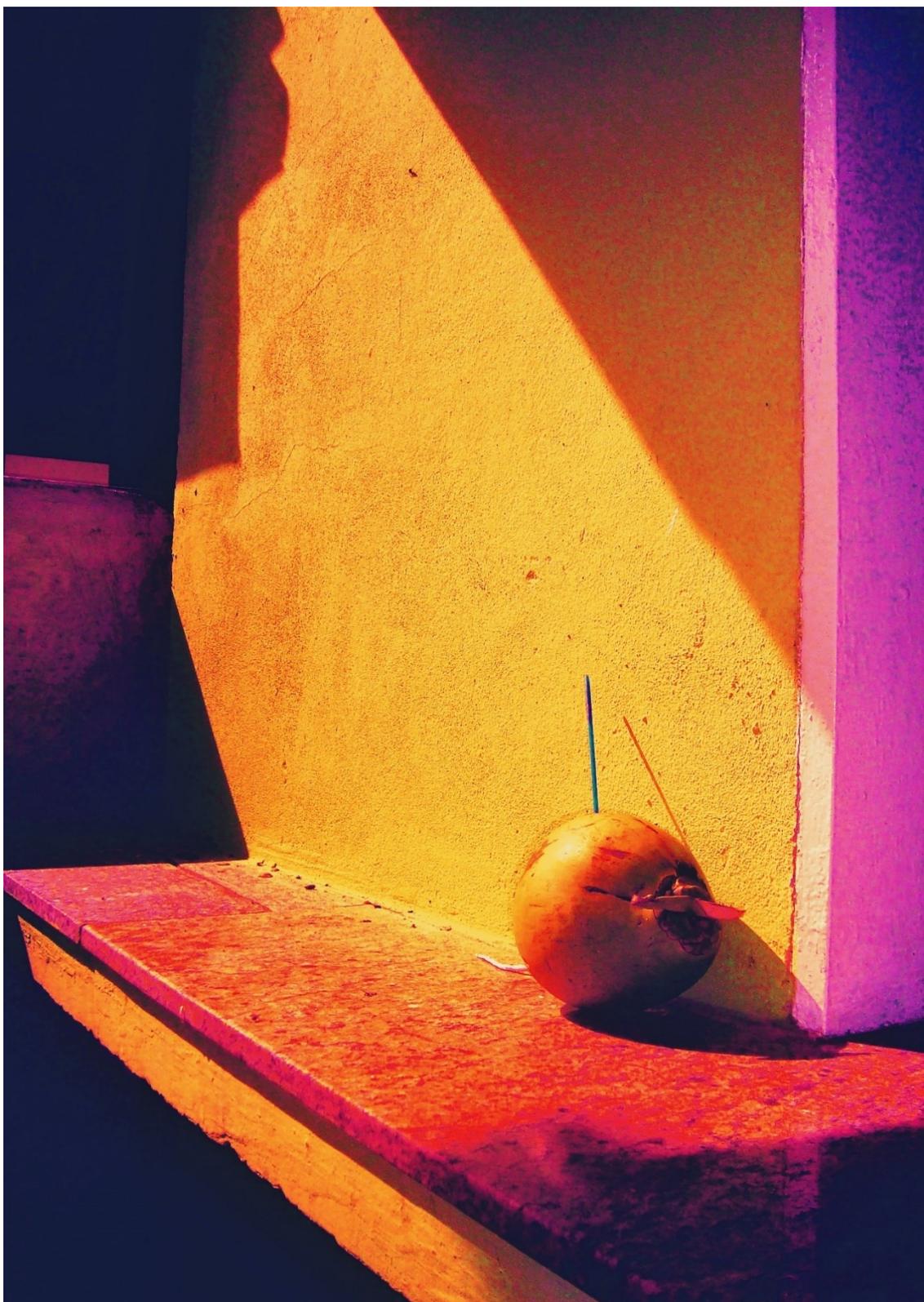
Tarde de verão; acrílica s/ tela; 40 x 80 cm; 2024

Leticia Potengy.



Depois da queimada; técnica mista, giz aquarelável, carvão e pastel oleoso; 30 x 40 cm; 2024

Liana González.



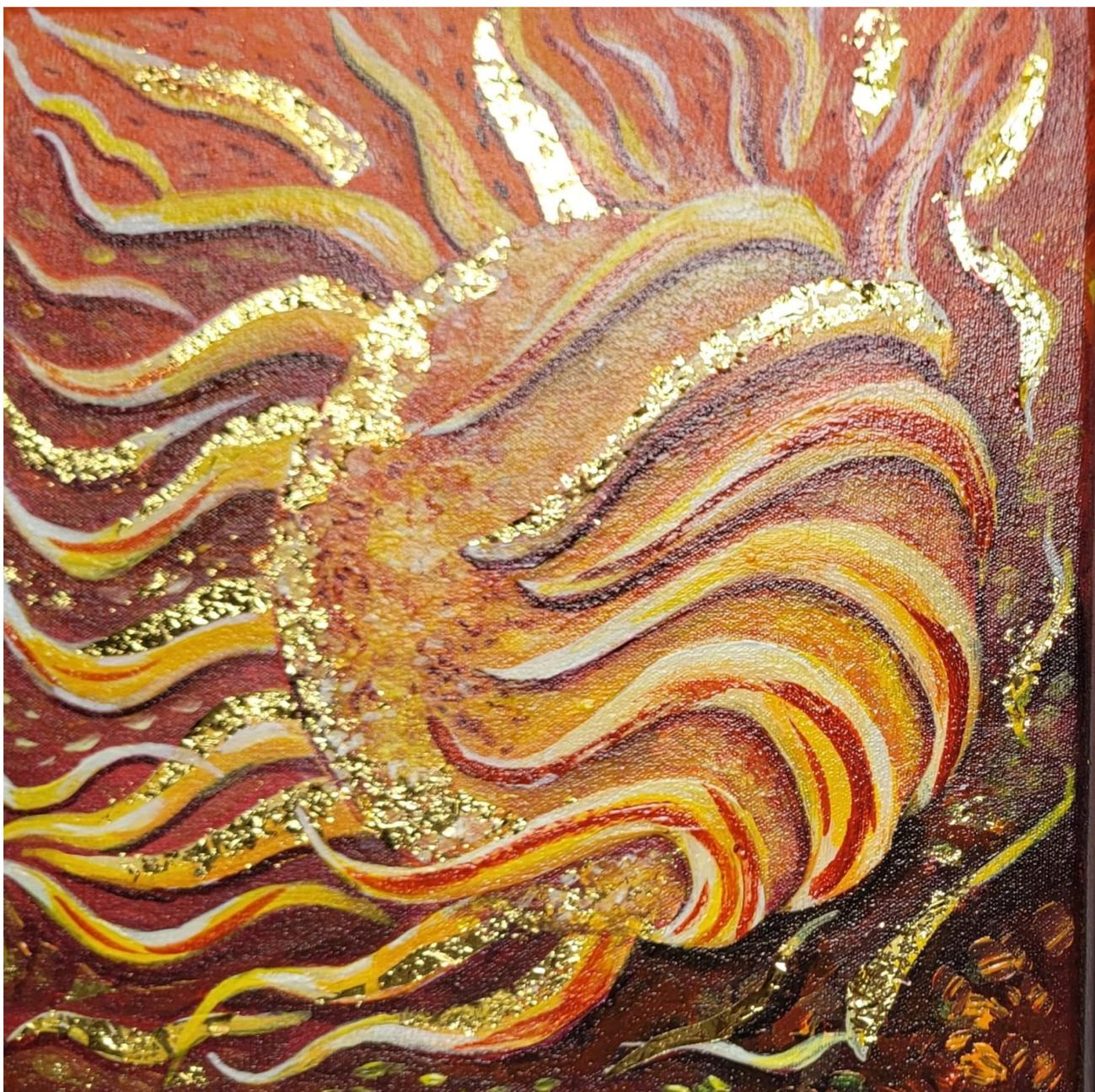
35° (trinta e cinco graus); fotografia, impressão fine art; 42 x 30 cm; tiragem 10; 2012/2024

Marcelo Veiga.



Terra abençoada em chamas; técnica mista e arte digital; tiragem 6; 30 x 42 cm; 2024

Maria Beatriz Trevisan.



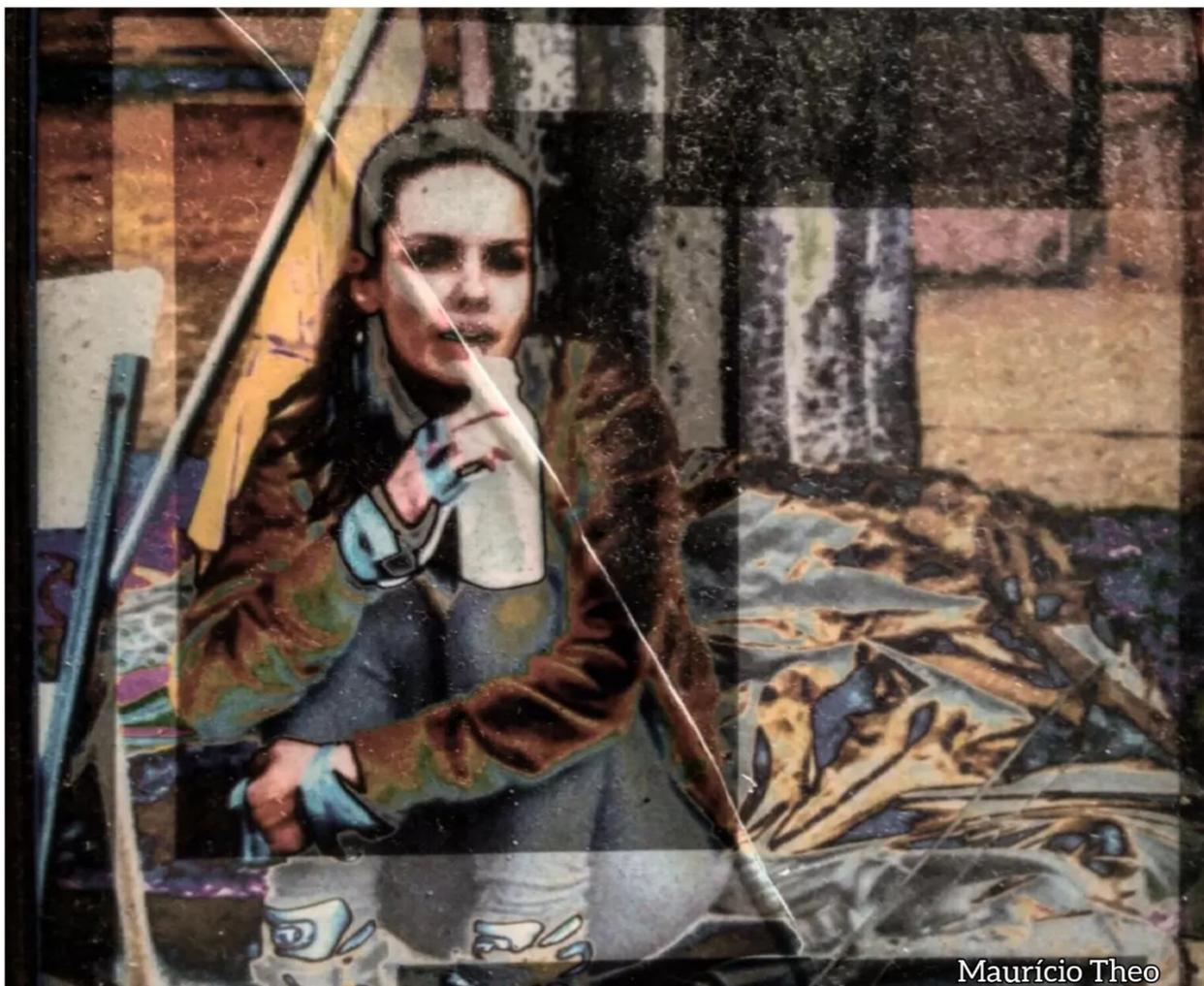
Sol caliente; acrílica s/tela e folhas de ouro; 20 x 20 cm

Marta Bonimond



Rio 60 graus; fotografia de performance/site specific (fogo, papelão, tinta plástica sobre vaso de argila); 2024

Mauricio Theo.



Maurício Theo

Sedento no Parque; fotografia digital, impressão fine art; 20 x 25 cm; tiragem 3; 2017

Patricia Falabella e Felipe Mendonça (Desenquadrados).



Control Z; spray e acrílica sobre vidro, colagem com lixo eletrônico, pigmentos fluorescentes que reagem à luz UV; 63 x 63 cm; 2023.

Paula Rindborg.



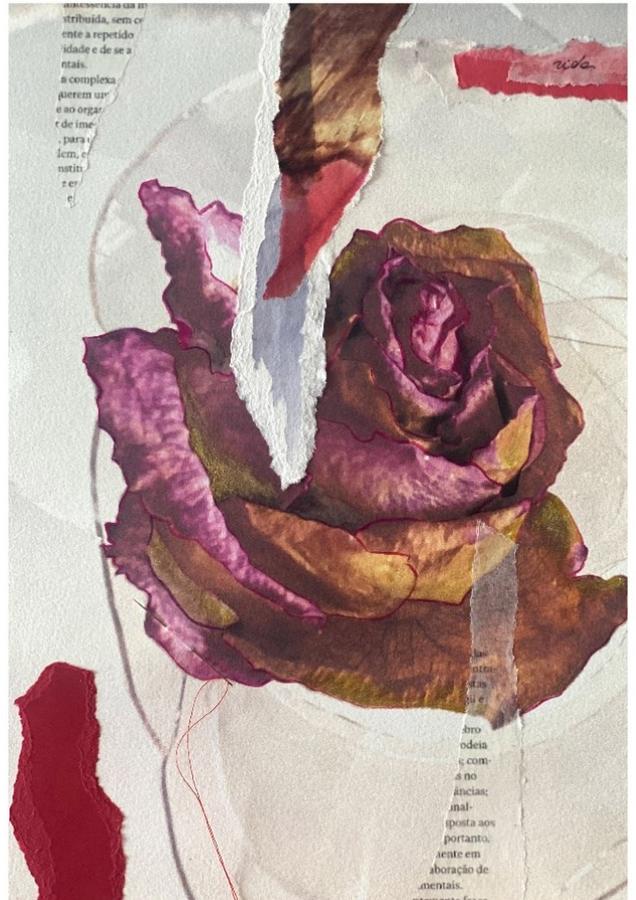
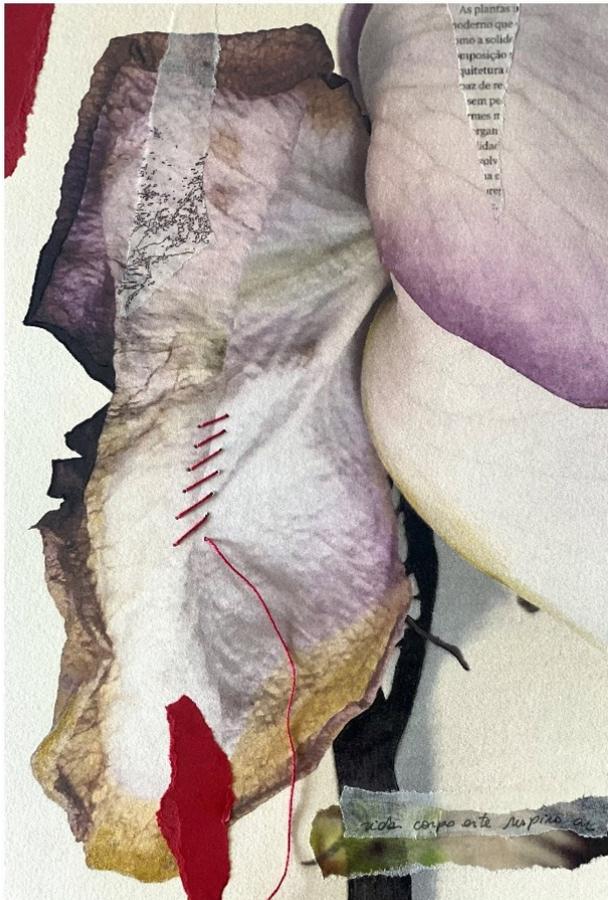
Jardim Intenso; acrílico e tinta spray s/ tela; 70 x 70 cm; 2022

Paulo Mittelman.



Garotos Brincam Com Água (Boys Play With Water); fotografia, impressão com papel fotográfico Luster 260g satin da Hahnemühle com tinta de pigmento mineral; tiragem 10; 60 x 60 cm

Priscilla Ramos.



Cicatrizes da Alma (díptico); fotografia híbrida (fotografia, colagem, bordado);
21 x 28 cm (cada); 2023

Regina Moura.



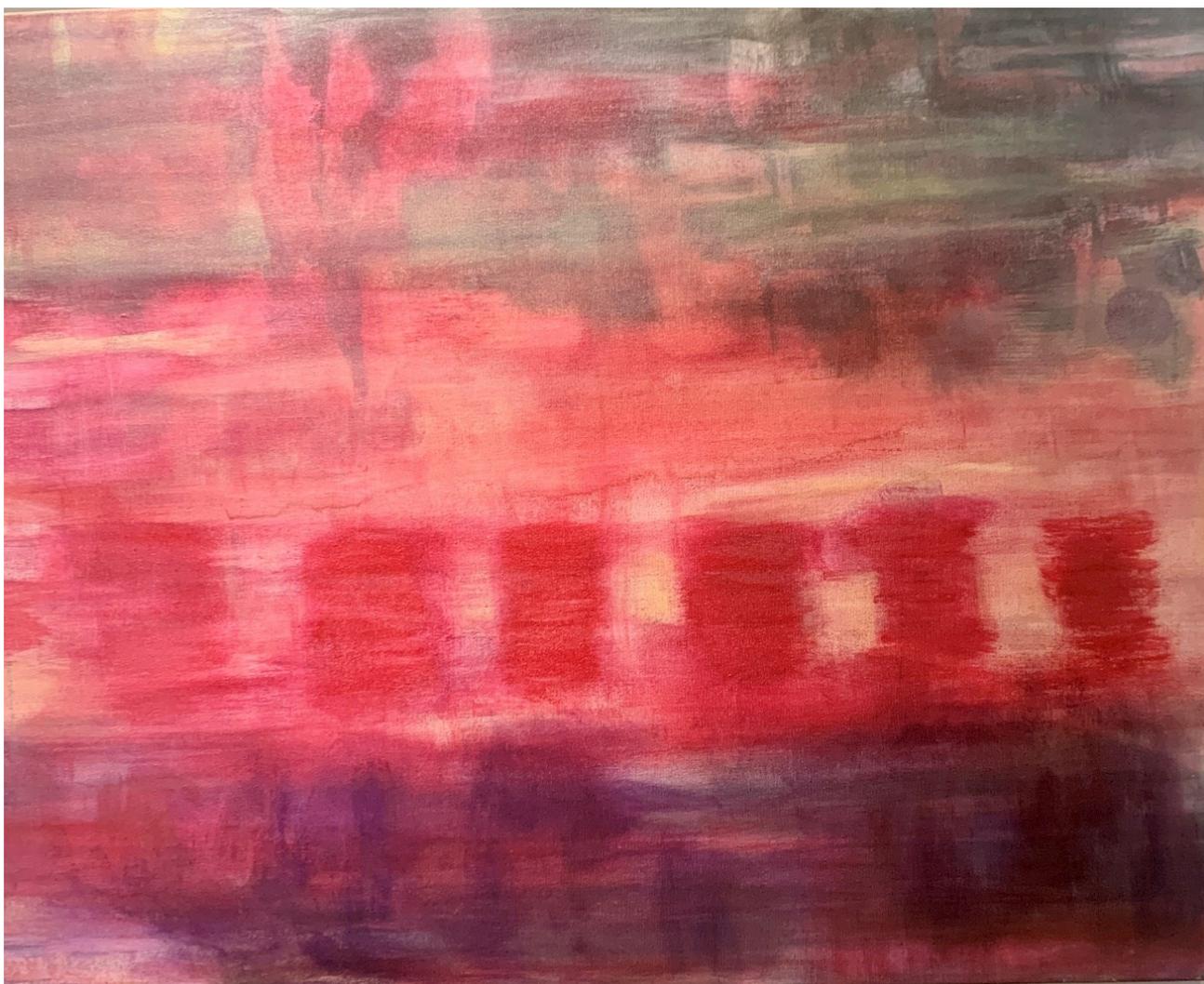
Além da paisagem; técnica mista s/ papel Canson; 48 x 26 cm; 2023

Renato Shamá.



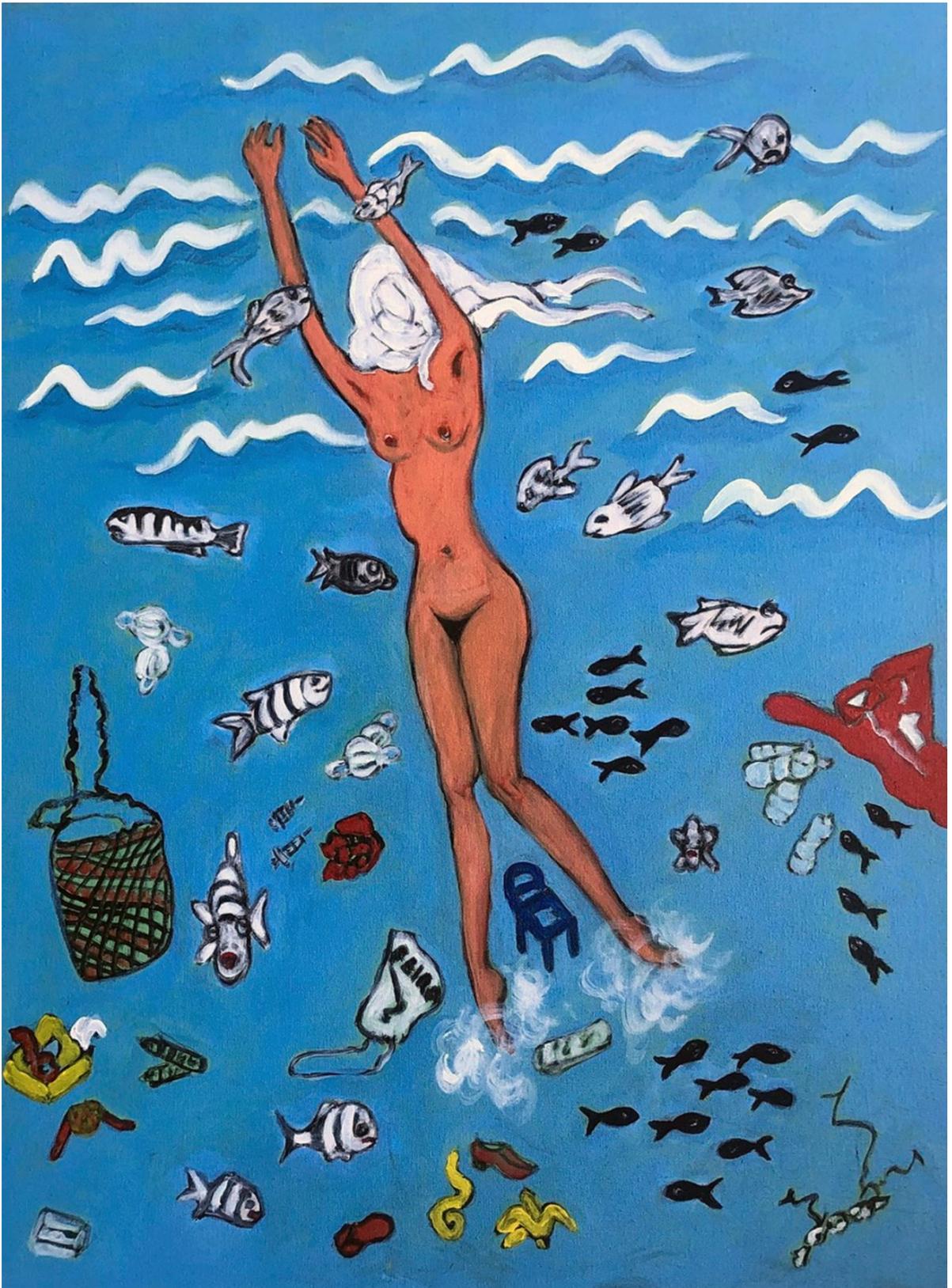
Jesus Cristo; Oxalá; óleo e bastão oleoso, cor fluorescente, s/ tela; 50 x 40 cm; 2024.

Rose Nobre.



Luz e Sombra; acrílica s/ tela; 70 x 85 cm; 2019

Sandra Schechtman.



Mergulho; acrílica s/ tela; 70 x 50 cm; 2023

Sergio Torres.



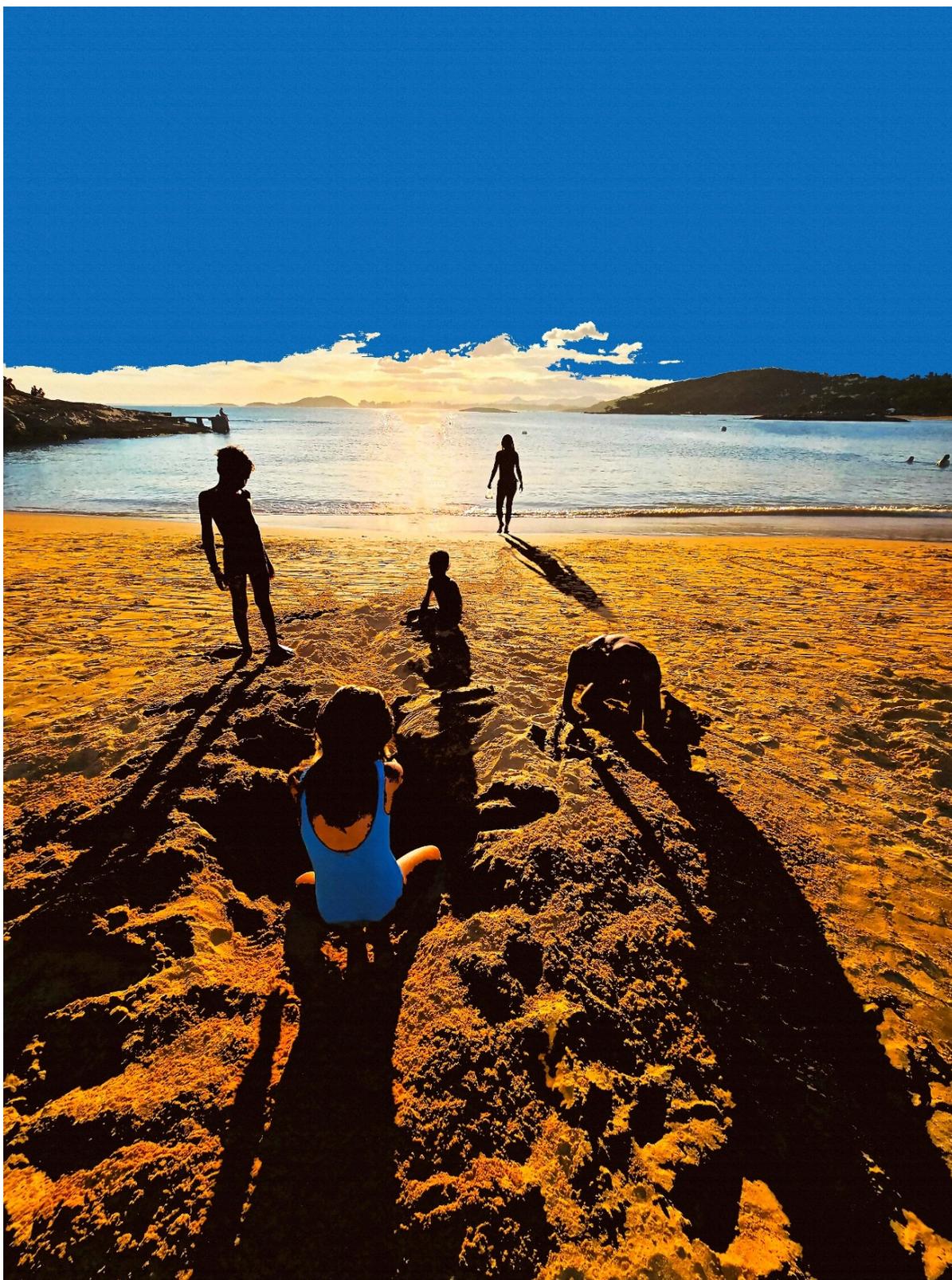
+ 24 h; gravura (objeto) - ponta seca, água e garrafas plásticas; dimensões variáveis; 2016 - 2024

Sonia Xavier.



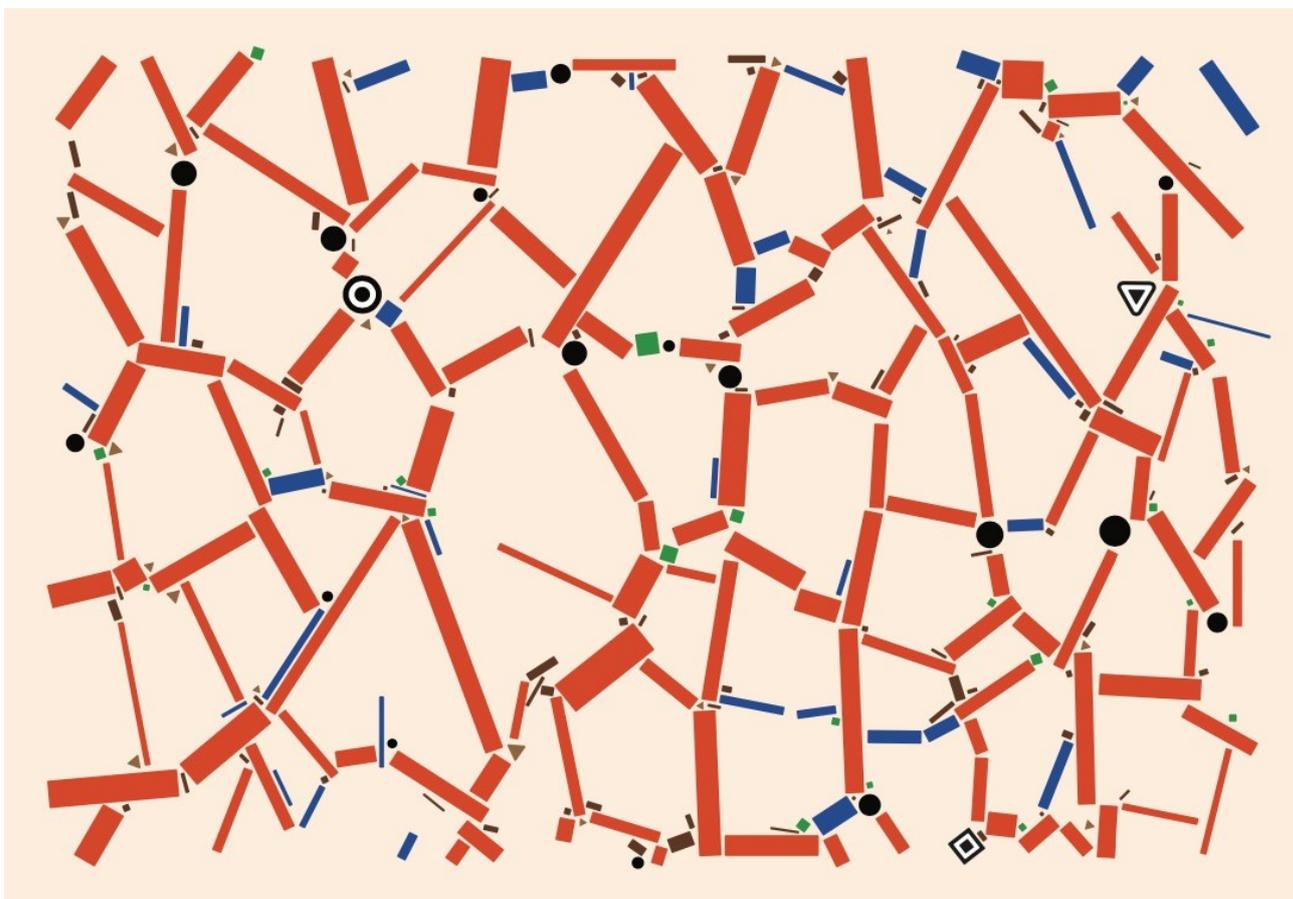
No compasso de Tempo; acrílica s/ madeira; 40 x 40 cm

Teresinha Mazzei.



A Menina do Maiô Azul; arte digital s/ fotografia para impressão Fineart; tiragem 1/10; 60 x 44,5 cm; 2024

Theo Gomes.



Caminhos Partidos; arte digital, impressão fine art em papel Hahnemühle Art Canvas Smooth 370gsm Poly-Cotton fosco; 59,4 x 42 cm; 2024

Nesta obra retrato de maneira simbólica os efeitos devastadores do aquecimento global causados pela ganância humana desenfreada em busca de riqueza. A obra apresenta um solo árido, rachado e fragmentado, representando a terra ferida pelos efeitos nocivos das atividades humanas. Formas geométricas aleatórias delineiam os contornos das rachaduras, criando caminhos que se estendem por toda a composição. Cada rachadura, na verdade, é uma narrativa visual, simbolizando as trilhas da ganância e da exploração desenfreada que está levando o mundo ao colapso. Então, busco despertar a reflexão sobre as consequências diretas das ações humanas na saúde do planeta, destacando a urgência de repensar nossos valores e práticas para preservar a sustentabilidade e garantir um futuro equilibrado para as próximas gerações.

Victor Pereira.



Rodrigueanas 2 - A Falecida - tragédia carioca (díptico); acrílica s/ tela; 30 x 19 cm (cada); 2024

Vilma Lima.



Esperando o inverno chegar; desenho e colagem de cordão s/ propaganda de moda; 14,5 cm x 14,5 cm; 2024

Vitoria Szejnman.



Máscara solar 60%; técnica mista, aquarela e lápis cera s/ tela; 60 x 80 cm;
2024

Zacarias Gama.



Moça empreendedora e verão de 60º; fotografia com Samsung GalaxyS21 FE 5G (Filtro B&W, 1848 x 4000, 1,45MB; BPI 300), impressão fine art; tiragem 5; 80 x 60 cm; 2024

Zizi Pedrossa



Paisagem soturna; acrílica, linha de bordar e caneta pincel s/ tecido de algodão; 40 x 50 cm; 2023 e, Foram. Agora pó; registro de queima e linha de bordar s/ tecido de algodão; 50 x 40 cm; 2023